



Conflitos e Convergências da Geografia 2

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Conflitos e Convergências da Geografia 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C748 Conflitos e convergências da geografia 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019. – (Conflitos e Convergências da
Geografia; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-333-0
DOI 10.22533/at.ed.330191504

1. Geografia – Pesquisa – Brasil. 2. Geografia urbana. I. Ferreira,
Gustavo Henrique Cepolini. II. Série.

CDD 910.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nesse segundo volume da Coletânea – “Conflitos e Convergências da Geografia”, publicado pela Atena Editora, realçamos o compromisso inalienável para um debate plural e democrático a partir de diferentes análises geográficas centradas no Brasil. Trata-se de vinte e quatro contribuições oriundas de quinze estados brasileiros, os quais estão vinculados à vinte e uma instituição de ensino, pesquisa, extensão e inovação. No decorrer desse volume as reflexões propostas pelos autores retratam um panorama sobre Geografia Urbana e sua relação e interação com os Estudos Ambientais, Geotecnologias e Cartografia e as possibilidades de inclusão enfatizando o Ensino de Geografia.

Nesse contexto, as discussões e proposições sobre a urbanização, planejamento e normatização do território, segregação socioespacial, uso do espaço público, segurança e insegurança pública, desigualdades sociais, vulnerabilidade socioambiental, mobilidade urbana, acidentes de trânsito, mercado imobiliário, inundações e dinâmica fluvial, permitem inferir a relevância das pesquisas e seus desdobramentos para compreensão de diferentes realidades que convergem ao refletirmos sobre os desafios atuais do planejamento urbano e ambiental no país, cujo direito à moradia digna e a cidade são violados cotidianamente.

Esperamos que as análises publicadas nessa Coletânea propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates geográficos que desvendem os caminhos e descaminhos para compreender a realidade brasileira e sua indissociável conexão no bojo da mundialização.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
Montes Claros-MG
Outono de 2019

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO E A NORMATIZAÇÃO DO TERRITÓRIO NO RIO GRANDE DO NORTE	
Matheus Lucena de Macedo Guedes Celso Donizete Locatell	
DOI 10.22533/at.ed.3301915041	
CAPÍTULO 2	13
OS ESPAÇO OPACOS CAICOENSES: DISCUTINDO A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL DO BAIRRO NOVA CAICÓ	
Iapony Rodrigues Galvão Djalma Amâncio da Silva Neto Lucas Henrique Lima Alves Ricardo Araújo de Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.3301915042	
CAPÍTULO 3	22
CONDOMÍNIOS CLUBE EM TERESINA/PIAUÍ: PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO E (DES) TERRITORIALIZAÇÃO DA CIDADE	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Edileia Barbosa Reis	
DOI 10.22533/at.ed.3301915043	
CAPÍTULO 4	32
AS MULTITERRITORIALIDADES NA PRAÇA DA BANDEIRA-CAMPINA GRANDE- E SUAS INFLUÊNCIAS NO DEBATE SOBRE A CONCEPÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO	
Leticia Barbosa Bomfim Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.3301915044	
CAPÍTULO 5	41
TERRITÓRIOS DO MEDO: UMA ANÁLISE SOBRE A SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CAMPINA GRANDE	
Pedro de Farias Leite e Silva Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.3301915045	
CAPÍTULO 6	56
UMA REFLEXÃO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DO CENTRO COMERCIAL DE SUMÉ-PB DIANTE DO ATUAL CONTEXTO LOCAL/REGIONAL	
Gustavo dos Santos Costa Lincoln da Silva Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.3301915046	
CAPÍTULO 7	67
A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DO CADASTRO TERRITORIAL MULTIFINALITÁRIO PARA CIDADE DE SOBRAL-CE	
José Antônio Alves Lino	

DOI 10.22533/at.ed.3301915047

CAPÍTULO 8 75

VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL À DENGUE NO RECIFE – PE

Caio Américo Pereira de Almeida

Rafael Silva dos Anjos

Henrique dos Santos Ferreira

Ranyére Silva Nóbrega

DOI 10.22533/at.ed.3301915048

CAPÍTULO 9 83

A IMPOSSIBILIDADE DA OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA COMO UM INSTRUMENTO DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO DA OUC-ACLO REALIZADA PELA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

Pablo Maia Barbosa

Linda Clara Oliveira Pontes

DOI 10.22533/at.ed.3301915049

CAPÍTULO 10 92

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO DIANTE DO LIMITE ESTRUTURAL DO CAPITAL: RENDA DA TERRA URBANA, AMBIENTE CONSTRUÍDO E DESSUBSTANCIALIZAÇÃO DO CAPITAL

Thiago Teixeira da Cunha Coelho

DOI 10.22533/at.ed.33019150410

CAPÍTULO 11 105

O BRT COMO UMA ALTERNATIVA PARA A MOBILIDADE URBANA: O CASO BOGOTÁ E DO RIO DE JANEIRO

Ricardo Maia de Almeida Junior

Renato Paiva Rega

Saullo Diniz dos Santos Macedo

Felipe da Rocha Santos

DOI 10.22533/at.ed.33019150411

CAPÍTULO 12 115

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM MOÇAMBIQUE – ÁFRICA

Ester Tomás Natal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.33019150412

CAPÍTULO 13 127

A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NA CIDADE DE JARAGUÁ DO SUL-SC NO PERÍODO DE 2012 À 2015

José Roberto Machado

Larissa dos Santos

Pamela Aline Gorges

DOI 10.22533/at.ed.33019150413

CAPÍTULO 14	140
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: OS MOTIVOS DA SUA PROCURA SEGUNDO SEUS USUÁRIOS	
José Roberto Machado	
DOI 10.22533/at.ed.33019150414	
CAPÍTULO 15	157
O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A DENSIDADE DA ARBORIZAÇÃO NO CENTRO DE PONTA GROSSA – PR	
Sandra Stocker Kremer Tadenuma Silvia Meri Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.33019150415	
CAPÍTULO 16	166
ESPAÇO, TERRITÓRIO E LAZER: UM ESTUDO SOBRE A LAGOA MAIOR EM TRÊS LAGOAS/MS	
Matheus Guimarães Lima	
DOI 10.22533/at.ed.33019150416	
CAPÍTULO 17	179
PRODUÇÃO DA HABITAÇÃO EM UMA CIDADE MÉDIA: ANÁLISE DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA-PMCMV EM DOURADOS-MS	
Lidiane Cristina Lopes Garcia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.33019150417	
CAPÍTULO 18	186
NOVAS ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM MACAPÁ-AMAPÁ	
Eliane Aparecida Cabral da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.33019150418	
CAPÍTULO 19	194
ESCOLAS SITIADAS E NOVO URBANISMO MILITAR: UM OLHAR SOBRE MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS NO SUDESTE GOIANO	
Raul Castro Brandão Estevane De Paula Pontes Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.33019150419	
CAPÍTULO 20	202
OS EVENTOS DE INUNDAÇÕES NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ITABAPOANA – RIO DE JANEIRO, BRASIL	
Yago de Souza Verling Vinicius de Amorim Silva	
DOI 10.22533/at.ed.33019150420	

CAPÍTULO 21	215
ABORDAGENS SOBRE A DINÂMICA FLUVIAL E DE SEDIMENTOS DO RIO TABOCO EM MATO GROSSO DO SUL	
Rennan Villhena Pirajá Diego da Silva Borges Mauro Henrique Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.33019150421	
CAPÍTULO 22	231
GEOTECNOLOGIAS E MAPAS ONLINE: CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICAS SOBRE NOVAS POSSIBILIDADES DE REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICAS	
José Alves de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.33019150422	
CAPÍTULO 23	239
O USO DA CARTOGRAFIA TÁTIL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO PARA OS DEFICIENTES VISUAIS	
Mateus Gouveia Alves Divino José Lemes de Oliveira Silvaci Gonçalves Santiano Rodrigues Heider Danilo de Oliveira Bruno Nascimento Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.33019150422	
CAPÍTULO 24	246
O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI) E AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA. UM ENSAIO	
Dayane Caroline Gomes da Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.33019150424	
SOBRE O ORGANIZADOR	256

OS ESPAÇO OPACOS CAICOENSES: DISCUTINDO A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL DO BAIRRO NOVA CAICÓ

Iapony Rodrigues Galvão

Docente do Departamento de Geografia/CERES –
UFRN

iapony5@hotmail.com

Djalma Amâncio da Silva Neto

Licenciando em Geografia/UFRN

neto_djalma@outlook.com

Lucas Henrique Lima Alves

Licenciando em Geografia/UFRN

lucashenriquevasco@hotmail.com

Ricardo Araújo de Lemos

Licenciando em Geografia/UFRN

ricardolemos96@hotmail.com

RESUMO: A cidade de Caicó/RN é a principal cidade da mesorregião central do Rio Grande do Norte, localizando-se na microrregião do Seridó ocidental. De acordo com a Região de Influência das Cidades – REGIC, organizado pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Caicó é um centro sub-regional A, influenciando diferentes municípios do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Apesar de ser uma cidade tradicional e muito importante para os potiguares, há a existência de localidades no espaço urbano caicoense cidade com uma infraestrutura consideravelmente precarizada, consequência de um processo de segregação socioespacial, distante da realidade conhecida pelos turistas e visitantes de Caicó. Essa porção

espacial contraditória, muitas vezes é esquecida pelo poder público, tornando-se, assim, numa perspectiva dialética, em um espaço opaco. Nessa perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo estudar a segregação socioespacial no bairro Nova Caicó, visto que o mesmo se encontra em uma área periférica da cidade, sendo construído socialmente por uma população com menor poder aquisitivo. Assim, para compreender a formação deste processo segregatório, foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca da problemática acima destacada, registros fotográficos das formas espaciais e dos serviços públicos oferecidos no bairro, bem como a realização da pesquisa *in loco*, com aplicação de questionários, conversamos com os residentes e discussão sobre os principais problemas e necessidades enfrentadas no bairro. A partir deste diálogo, associado à obtenção de dados, foi possível evidenciar a escassa ação do poder público na comunidade, para que, assim, fosse possível uma compreensão ampla sobre a realidade vivenciada pelos moradores do bairro de Nova Caicó a partir do processo segregatório existente no referido espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Caicó; Nova Caicó; Segregação socioespacial.

1 | INTRODUÇÃO

A população urbana no Brasil teve significativas mudanças no século XX, onde, em 1940, a população correspondia a 41 milhões de habitantes, ampliando para 93 milhões de habitantes em 1970 (CARVALHO, 2004). E no ano de 2017, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população brasileira correspondia a, aproximadamente, 208 milhões de habitantes.

Devido a esse crescimento expressivo da população, surgiram problemas nas cidades, uma vez que as mesmas não foram organizadas para receber tamanha população em um prazo de tempo tão curto. E, como consequência, os moradores de áreas segregadas das cidades possuíram um menor acesso a moradia, saúde e segurança (SILVA, 2016).

A partir do nascimento de aglomerados urbanos recentes, surge uma nova dinâmica urbano regional, destacando-se as cidades de médio porte, que interpretam uma relevante articulação entre as cidades grandes e as cidades pequenas.

Nesse sentido, Caicó se caracteriza como uma cidade intermediária de grande importância espacial no estado do Rio Grande do Norte, uma vez que é referência para as cidades circunvizinhas, interagindo ainda com as cidades de outros estados. Sua relevância pode ser destacada pelos aspectos econômicos, associado à formação do polo educacional de ensino superior, colaborando para o aumento da sua importância no cenário regional.

Assim, todos esses fatores beneficiam o crescimento urbano, com agentes econômicos, como o imobiliário, promovendo um processo especulativo do solo urbano. Partindo desse contexto, as áreas centrais passam a apresentar custos muito dispendiosos, o que torna a aquisição e ocupação inviável pela população em estado de vulnerabilidade social.

Mediante tais discussões, esta pesquisa buscou analisar os impactos da segregação socioespacial no bairro Nova Caicó, localizado na região Norte da Cidade de Caicó/RN. Para tanto, faz-se necessário estudar o histórico de ocupação desta área, bem como consultar as condições jurídicas fundiárias da mesma, além de abordar a infraestrutura e equipamentos urbanos presentes no assentamento.

Torna-se relevante destacar que o Bairro de Nova Caicó foi fundado há menos de 10 anos, a partir de políticas habitacionais direcionadas pelo Ministério das Cidades, numa parceria entre os poderes: municipal estadual e federal, objetivando fornecer moradia para famílias de baixa renda. Destaca-se ainda, que a construção das habitações na referida localidade foi advinda da existência de parcelas de solo com reduzido custo, as quais foram cedidas pela administração municipal caicoense, num terreno situado nas proximidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, tornando o futuro bairro de Nova Caicó como um “aglutinador espacial” entre o IFRN e o restante da cidade, numa evidente processo de apropriação urbana.

Desta forma, discutiremos o processo de segregação sócio espacial no bairro de Nova Caicó, a partir de seu crescimento habitacional, associado aos problemas de infraestrutura, destacando as questões socioeconômicas e as ações do poder público na localidade, em especial no que se refere ao funcionamento dos serviços públicos e privados.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere aos procedimentos metodológicos, conforme afirma Gil (2007), a presente pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois buscamos explorar situações reais cujos limites não estão claramente definidos, bem como preservar o caráter unitário do meio estudado e descrever a situação do contexto no qual está sendo realizada a investigação.

Assim, o presente estudo foi realizado no Bairro Nova Caicó, localizado na Cidade de Caicó/RN. Durante a sua execução, foram realizados estudos bibliográficos acerca da segregação socioespacial, onde a mesma foi discutida como uma problemática urbana e social, no qual HUGHES (2004) foi utilizado como relevante referencial teórico. Além disso, por conseguinte, abordou-se Caicó/RN, sendo utilizado MACÊDO (2003) como referência bibliográfica. Também foram utilizados os dados estatísticos advindos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, para ampliar as discussões sobre a temática em questão.

Posteriormente, realizaram-se visitas in loco e sendo executada uma pesquisa de levantamento de dados junto à população, num universo de 45 residências, para ter acesso às características socioeconômicas, bem como registros fotográficos do bairro. E, finalmente, a presente pesquisa foi redigida e está sendo apresentada em eventos regionais e nacionais.

3 | CARACTERIZAÇÃO ESPACIAL DE CAICÓ/RN

A cidade de Caicó, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE possui uma população estimada em 68. 222 habitantes no ano de 2017, e se encontra localizada na microrregião do Seridó Ocidental, sendo a mais populosa da Mesorregião Central Potiguar e a sétima mais populosa do estado do Rio Grande do Norte.

Essa cidade originou-se a partir da expansão da pecuária bovina, tornando-a destaque pelos seus produtos de origem bovina, como a carne de sol, o queijo e a manteiga da terra. Em meados do século XVIII há o fortalecimento da atividade algodoeira, a qual ganha destaque nacional e mundial durante o século XIX e XX (LIVRAMENTO, 1987).

Atualmente a cidade de Caicó é caracterizada por uma grande prestação de

serviços e das atividades comerciais locais, estabelecendo dessa forma, importantes relações com as cidades circunvizinhas. Também há destaque no que se refere às questões religiosas da matriz católica apostólica Romana, uma vez em que a cidade é sede de uma das três dioceses existentes no Rio Grande do Norte, com Santana destacando-se como padroeira da cidade, ocorrendo no mês de julho a festa em sua homenagem, tombada como patrimônio imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Além dessa festa de cunho religioso, ainda se destaca pelo carnaval que é o considerado um dos mais tradicionais do Nordeste, onde atrai turistas de vários pontos da referida região.

De acordo com as Regiões de Influência das Cidades – REGIC (IBGE, 2007), Caicó/RN é classificada como Centro Sub-regional A, um nível de grande importância para a rede urbana nordestina, visto que esses centros assumem funções de mediação entre os grandes centros urbanos e as pequenas cidades, sendo classificada, portanto, como uma cidade média ou intermediária.

Nesse contexto, Caicó é considerado como um grande polo educacional, existindo uma participação significativa do setor público na implementação de cursos de nível superior, com a presença da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), o qual também possui o ensino médio integralizado com a formação técnica.

Também se destaca a existência de instituições de ensino superior privadas, como a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade Paulista (UNIP), Faculdade Católica Santa Teresinha (FCST), Universidade Potiguar (UNP), Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Todos esses fatores colaboram para que essa cidade se constitua como uma cidade média.

As cidades médias são valorizadas como fator de equilíbrio para as redes e hierarquias urbanas, bem como por exercer as funções de relação e intermediação com as grandes e pequenas cidades e com o meio rural, onde o papel de articulação e intermediação são fundamentais para a implantação, desenvolvimento e a expansão dos corredores de transporte e comunicações (DANTAS e CLEMENTINO, 2013 apud SILVA, 2016).

Diante desse quadro de dinâmicas econômicas consideráveis, associado a interesses e intencionalidades do capital no espaço caicoense, há processos como a especulação imobiliária, a partir da constituição de formas espaciais que valorizam o espaço, elevando os preços do meio habitacional nas regiões centrais, e, por conseguinte, a população de baixa renda acaba sendo segregada e marginalizada para as periferias da cidade, possuindo grande dificuldade no acesso de serviços públicos e privados, uma vez que há notáveis carências de infraestrutura para a população residente, aprofundando o processo de segregação socioespacial, como será aprofundado a seguir.

4 | SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

Com as transformações urbanas advindas do processo de reprodução capitalista, associada a uma distribuição desigual de renda, e uma consequente desigualdade na distribuição dos serviços públicos, há um notório processo de segregação espacial.

Segundo Carlos (1992), a paisagem urbana é constituída por um choque de contrastes, onde o espaço é produzido fundamentalmente de maneira desigual, e, logo, essa contradição será refletida no espaço. A autora explica que a população mais pobre parte em busca das áreas mais distantes, onde os terrenos são mais baratos, os quais não possuem infraestrutura, num processo de autoconstrução das moradias.

E esse fenômeno é aprofundado pela especulação imobiliária, onde a área central acaba por se tornar valorizada e a periferia tende a ser desvalorizada. Esse desenvolvimento antagônico de uma cidade capitalista, conduz a maioria dos moradores a serem excluídos de direitos básicos de trabalho, educação e saúde (HUGHES, 2004). Faz-se necessário complementar que:

“a ausência da ação do Estado nas periferias foi uma marca recorrente da urbanização periférica, gerando uma estrutura urbana precária, com insuficientes equipamentos sociais (escolas e postos de saúde) e déficits de infraestrutura e de melhorias urbanas essenciais (como saneamento básico), fruto de uma ocupação desordenada que comprometeu a qualidade de vida, a mobilidade e o acesso da população aos serviços e ao mercado de trabalho.” (HUGHES, 2004, p.75).

Em um sistema político-econômico contraditório, onde existem contrastes entre as formas espaciais e o modo de habitação, ampliam-se as restrições a infraestrutura, alimentação, educação, emprego, moradia, saúde e aos demais serviços públicos, além do escasso acesso a equipamento técnicos de produção, lazer, diversão e cultura. É notório que os lotes e os terrenos urbano nas principais localidades de uma cidade capitalista custa caro e isso gera uma segregação, que afasta, dessa forma, a população carente, a qual fica a margem de todos esses benefícios.

Colocaram o morador pobre aspirante a uma habitação pelos órgãos governamentais em contato com o clientelismo na distribuição de moradias, em longas filas de espera, sujeito ao preenchimento de cadastro em que desfilam seu baixo salário, o número de dependentes, a falta de residência condigna, enfim, as condições que o encaixam como membro dessa vasta categoria ‘população de baixa-renda’ E continua. Como opção fora da máquina governamental, ocupam favelas e cortiços, moradias precárias das quais poderiam ser expulsos por políticas habitacionais tomadas à sua revelia (...) (CALIXTO, 2008, p.81)

E isso é visto claramente no bairro Nova Caicó, onde não há os serviços basilares de educação e saúde, associado a inexistência de equipamentos técnicos de produção, lazer, diversão e cultura, corroborando, assim, a existência de um notório processo de segregação socioespacial, como será mais bem visualizado a seguir.

5 | REFLETINDO O PROCESSO SEGREGATÓRIO NO BAIRRO NOVA CAICÓ

No presente tópico, serão aprofundadas as discussões relativas ao processo segregatório do bairro Nova Caicó, situado na porção norte de Caicó/RN, como destacado na figura 01, a seguir. O bairro teve início com a construção de residências em parceria do poder público municipal com o Governo Federal, no ano de 2007.

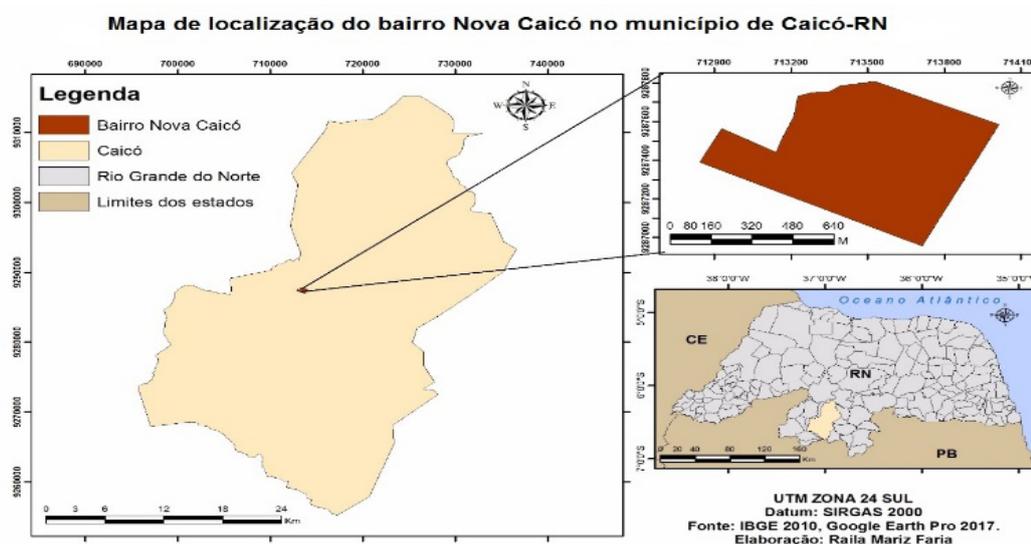


Figura 01: Mapa de localização do bairro Nova Caicó, no município de Caicó-RN

Fonte: Raila Mariz Faria, 2017.

Entretanto, a construção do bairro não foi acompanhada de uma infraestrutura básica, como é perceptível a partir da pesquisa de campo. A comunidade aponta problemas como a ausência de segurança, de recursos hídricos, o descaso do poder público na coleta de lixo, muito embora possua coleta de esgoto. Também se destaca a ausência da pavimentação em todas as ruas, além de não existir locais adequados para o lazer, à diversão e a cultura, embora possua uma unidade do IFRN situada no bairro, mas com acesso restrito a comunidade não integrante da referida instituição de ensino.

Além disso, a unidade de saúde possui escassez de medicamentos, os quais não são repassados em quantidade suficiente para suprir as necessidades da população, embora possua atendimento médico com frequência.

Quanto à coleta de lixo, a mesma não ocorre de modo frequente, numa problemática correlacionada com o desenvolvimento das cidades, uma vez que a ampliação da população, associada ao consumo desenfreado, incentivado pelas inovações tecnológicas, podem causar danos ao homem quanto ao meio ambiente, uma vez que há notória dispersão de insetos e animais, que podem causar graves doenças, como dengue e leptospirose.



Figura 02: Acumulo de lixo nas ruas do bairro Nova Caicó

Fonte: Lucas Henrique Lima Alves, 2017.

Assim, evidenciou-se, como observado na figura 02, que o bairro possui grande acumulo de lixo nas ruas, uma vez que, segundo os moradores entrevistados, a coleta de lixo é feita de maneira irregular, chegando a ficar um mês sem ocorrer.

Porém, a situação é atenuada com a existência da coleta seletiva, realizada pelos catadores que residem no próprio bairro, auxiliando na redução do lixo acumulado nas ruas do bairro, como pode ser visto na Figura 03. Além disso, a coleta e comercialização de materiais recicláveis se tornam, para muitos, a única forma de garantir o sustento da família.



Figura 3: Catador de lixo e os materiais recicláveis

Fonte: Lucas Henrique Lima Alves, 2017.

Também ficou evidente que o bairro possui escasso acesso a educação, uma vez que há apenas a Creche Oscarina Torres, a qual atende ao ensino infantil, com o aluno da comunidade necessitando ir a outros bairros para ter acesso à educação. Igualmente, há a problemática da saúde, uma vez que a unidade básica de saúde Dr. Dirceu Pereira Fontes, destacada na figura 04, não possui muitos dos insumos básicos para assistir a população.



Figura 04: Creche Oscarina Torres e UBS Dr. Dirceu Pereira Fontes

Fonte: Lucas Henrique Lima Alves, 2017

Assim, fica evidente que o bairro de Nova Caicó segue a lógica capitalista onde a população de baixa renda é marginalizada para as periferias da cidade, possuindo grande dificuldade no acesso de serviços públicos e privados, associada a uma baixa infraestrutura para a população residente.

E também como consequência dos processos segregatório, amplia-se a criminalidade, advinda de fatores estruturais, como o *status* econômico, mobilidade residencial, além da desestrutura familiar e urbanização (SAMPSON,1997 apud CERQUEIRA e LOBÃO, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, evidencia-se que a segregação socioespacial, problemática eminente no modo capitalista de produção, consequência de uma reprodução desigual e contraditória deste sistema econômico, conduz a uma ampliação na escassez de políticas públicas e sociais mais abrangentes e eficazes.

Embora ocorram avanços, como os projetos sociais que visam beneficiar a população segregada com a distribuição de moradias e a consequente criação e fundação de novos conjuntos habitacionais, a situação da população de baixa renda continua precária, devido ao descaso e falta de planejamento do poder público advindos de um processo segregatório, o qual só será minimizado com políticas públicas de educação, saúde e constituição de uma infraestrutura plena nestes novos pontos do espaço urbano.

Portanto, ao compreender e informar sobre a dinâmica do bairro Nova Caicó e seu atual processo de segregação socioespacial, a partir de diálogos com a população local, evidencia-se que esta problemática só serão minimizada com políticas públicas que efetivamente possibilitem a esta população maiores e melhores oportunidades de crescimento social e intelectual, algo ainda distante num sistema tão desigual como o capitalista.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Inêz Barcellos de; LIMA, Maria Cristina Miranda. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**: artigo científico. Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes - RJ, 2007
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caico/panorama>>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2017**. Disponível em: < <https://ww2.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 23 nov. 2017.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades. 2007**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/_arquivos/regic_28.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Festa de Sant'ana**. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/rn/galeria>>. Acesso em: 19 nov. 2017.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8 ed. São Paulo. PINSK, 1992.
- CARVALHO, José Alberto Magno de. **Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil**. Belo Horizonte. UFMG. 2004
- CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. **O espaço urbano em redefinição**: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade. Dourados. UFGD, 2008.
- CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir. **Determinantes de criminalidade**: arcabouços teóricos e resultados empíricos. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 47, no 2, 2004, pp. 233 a 269.
- CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. **O maquinista do algodão e o capital comercial**. Natal, EdUFRN, 1987.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- HARVEY, D. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Anablume, 2005.
- HUGHES, Pedro Javier Aguerre; **Segregação socioespacial e violência na cidade de São Paulo**: referências para a formulação de políticas públicas, 2004.
- MACÊDO, Muirakytan K. de. **Caicó**: uma viagem pela memória seridoense. Natal. SEBRAE, 2003.
- SILVA, M. M. N. et al. **Segregação socioespacial**: os impactos das desigualdades sociais frente a formação e ocupação do espaço urbano. Revista Monografias Ambientais - REMOA v. 15, n.1, jan-abr. 2016, p.256-263 Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria, RS.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro. Lamparina, 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Graduado em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) pela PUC -Campinas, Mestre e Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PPGEO na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), onde coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários (NEPRA-UNIMONTES) e o Subprojeto de Geografia - "Cinema, comunicação e regionalização" no âmbito do PIBID/CAPES. Exerce também a função de Coordenador Didático do Curso de Bacharelado em Geografia -UNIMONTES. Tem experiência na área de Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Agrária, Regularização Fundiária, Amazônia, Ensino de Geografia, Educação do Campo e Conflitos Socioambientais e Territoriais. Participação como avaliador no Programa Nacional do Livro e do Material Didático-PNLD de Geografia e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), vinculado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). É autor e organizador das seguintes obras: No chão e na Educação: o MST e suas reformas (2011), Cenas & cenários geográficos e históricos no processo de ensino e aprendizagem (2013), Práticas de Ensino: Teoria e Prática em Ambientes Formais e Informais (2016), Geografia Agrária no Brasil: disputas, conflitos e alternativas territoriais (2016), Geografia Agrária em debate: das lutas históricas às práticas agroecológicas (2017), Atlas de Conflitos na Amazônia (2017), Serra da Canastra território em disputa: uma análise sobre a regularização fundiária do Parque e a expropriação camponesa (2018), entre outras publicações.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-333-0

